

COLEÇÃO NATURAE

por estudio beraldin

A máxima de Lavoisier – “Na natureza, nada se perde, nada se cria, tudo se transforma” – é clara no sentido de que nada termina e nada começa. A natureza é de uma sabedoria inesgotável. Ela conhece o segredo da existência: Transformação. Tudo nasce, tudo se transforma e tudo evolui. A lagarta se transforma em borboleta, o frio da noite some e cede lugar ao calor do dia, a semente brota e nasce a fruta.

2019 foi um ano de grande transformação para a nossa marca. Mudamos de endereço e transformamos o nosso showroom em uma casa para receber os clientes e amigos de uma forma mais intimista. Reduzimos para criarmos espaço apenas para o essencial e assim vamos na contramão do ritmo de consumo que está exaurindo nosso planeta. Tivemos uma coleção capsula em parceria com a designer Ana Martinez, utilizando a técnica do upcycling para o desenvolvimento de acessórios com o reaproveitamento de tecidos do nosso acervo.



JARDIM DO NOVO SHOWROOM

Esse momento de transições e transformações refletiu no desenvolvimento da nova coleção e não poderíamos deixar de buscar inspiração em nosso bem mais precioso: a natureza, do latim NATURAE. E assim nasce a Coleção Naturae.

Na natureza buscamos inspirações de cores, combinações simples e construções geométricas. Traçamos um paralelo com sensações que transmitem calma e harmonia. Fibras orgânicas e processos manuais combinados com efeitos especiais. A coleção apresenta almofadas com bordados de árvore, por do sol e reflexos. Também contamos com mais de vinte novos tecidos e tapetes com mesclas e texturas.



TAPETES COM FIBRAS NATURAIS



TECIDOS COLEÇÃO NATURAE



PAINEL DE TECIDO ADESIVO
COM RELEVÔ DE FOLHAS



ALMOFADAS DA COLEÇÃO NATURAE:
BORDADOS DE ÁRVORE, PÔR DO SOL E REFLEXOS

Em parceria com Fábio Delduque, Hugo França, Laura Vinci, Luiz Braga, Neka Menna Barreto e Ronaldo Fraga, apresentamos a Coleção Brasil Profundo. Dessa collab nascem tecidos bordados e papéis de parede estampados com ilustrações e fotos dos artistas.

Em parceria com o arquiteto Arthur Guimarães, nasce a coleção Skin: A inspiração vem do Pirarucu e utiliza inovação, sustentabilidade e tecnologia em móveis e acessórios.

Sempre nos preocupamos com o futuro do planeta e com o conforto e bem-estar das nossas clientes. Desde o nascimento do Empório Beraldin – logo após a Eco-92, decidimos trabalhar somente com matérias primas naturais. Em nossa trajetória desenvolvemos alguns materiais novos como: pastilhas de coco, pastilhas de chifre e osso e peles de peixes brasileiros.

COLEÇÃO BRASIL PROFUNDO

por Fábio Delduque, Hugo França, Laura Vinci,
Luiz Braga, Neka Menna Barreto e Ronaldo Fraga

A Expedição Brasil Profundo é uma grande viagem ao coração cultural do nosso país. Ao longo de três anos, dez artistas de diferentes linguagens percorreram quatro das mais representativas regiões brasileiras produzindo um retrato vivo e contemporâneo desta realidade através da Arte.

A viagem remonta, com espírito e tecnologia contemporâneos, a uma antiga tradição de estudo e registro do nosso país: as expedições de reconhecimento.

Em 1927, no período modernista, Mário de Andrade realizou uma longa viagem pela Amazônia, subindo até Iquitos no Peru. Mário trouxe com ele um mundo de notas sobre costumes, folclore musical e observações pessoais. Entre 1936 e 1938 também organizou uma importante expedição com o objetivo de catalogar músicas do Norte e Nordeste brasileiros.

Vale também ressaltar os importantes relatos de Claude Lévi-Strauss, etnólogo belga que viveu no Brasil entre 1935 e 1941, sendo um dos primeiros professores da recém criada USP além de ter empreendido várias expedições ao interior do Brasil para estudos sobre os índios. Estes estudos foram publicados posteriormente em livros de grande importância para a antropologia como "Tristes Trópicos" de 1955.

Em cada parada da Expedição Brasil Profundo os artistas viajantes entraram em contato tanto com aspectos da cultura tradicional como também da mais atual e pulsante realidade das diferentes áreas como arquitetura, música, culinária, artesanato e o modo de vida destas populações. Os artistas ofereceram oficinas para todas as comunidades visitadas durante a estada registrando esta experiência que em breve será mostrada em um filme, um livro e uma exposição.

Esta coleção têxtil Brasil Profundo desenvolvida em parceria com o Empório Beraldin expressa a experiência e o espírito da Expedição em produtos que promovem e valorizam a riqueza cultural brasileira.

Locais visitados:

Serra da Moeda / Minas Gerais, Ilha do Marajó / Pará, Usina Santa Terezinha (Zona da Mata Sul) / Pernambuco e Serrinha / São Paulo



TECIDOS E PAPÉIS DE PAREDE DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OS ARTISTAS

COLEÇÃO BRASIL PROFUNDO

por Fábio Delduque, Hugo França, Laura Vinci,
Luiz Braga, Neka Menna Barreto e Ronaldo Fraga

Artistas:

Fábio Delduque realiza desde os anos 80 exposições, instalações, performances, pinturas murais, cenários, projetos gráficos, direção de arte de shows e cinema e projetos de arquitetura, além de ter uma intensa atividade como produtor cultural e curador, já participou de diversas mostras individuais e coletivas em museus, espaços culturais e galerias comerciais no Brasil e exterior com destaque para sua participação na 29ª Bienal Internacional de São Paulo em 2010. Atua em projetos de arquitetura, música, cinema e teatro como diretor de arte, criando cenários, videoclipes e capas de CDs. É curador e diretor do Festival Arte Serrinha desde a sua criação em 2002, curador do SESC Presidente Prudente desde 2018 do Festival Arte na Usina em Pernambuco desde 2015, é o curador e realizador também desta Expedição Brasil Profundo.

Hugo França desenvolve desde o final dos anos 80 "esculturas mobiliárias", expressão adotada pelo designer por sua precisão em descrever a produção que ele executa a partir de resíduos florestais e urbanos - árvores condenadas naturalmente, por ação das intempéries ou pela ação do homem. Suas peças nascem de um diálogo criativo com a matéria-prima: tudo começa e termina na árvore. Ela é a sua inspiração; suas formas, buracos, rachaduras, marcas de queimada e da ação do tempo provocam sua sensibilidade e o conduzem a um desenho cuidadosamente escolhido, uma intervenção mínima que gera peças únicas.

Luiz Braga tem um eterno encanto pela cor e as possibilidades pictóricas extraídas do confronto entre a luz natural e as múltiplas fontes de luz dos barcos, parques e bares populares. Sua abordagem ímpar passa ao largo das visões estereotipadas e superficiais sobre a Amazônia e junto com o domínio da cor o transformaram em referência na fotografia brasileira contemporânea. Em 2009, foi um dos representantes do Brasil na 53ª Bienal de Veneza, na Itália. Recentemente recebeu o Prêmio APCA de melhor exposição de fotografia de 2014. Luiz Braga está realizando um grande ensaio fotográfico sobre toda a expedição

Laura Vinci tem uma prática que inclui, primeiramente, esculturas de grande porte e instalações e nos últimos anos incorporando o teatro e as performances em encenações como a realizada em Paraty, na última FLIP. Os seus trabalhos são intervenções em espaços públicos e privados e insistem que os espectadores se tornem participantes da sua obra. Seja pendurando teias de luzes no teto, enchendo o chão de maçãs, congelando a sala de exposição ou conectando uma rede de bacias de mármore com água, a artista se interessa pela transformação, pela construção de um ambiente onde a mudança acontece diante dos olhos do espectador.

Ronaldo Fraga é formado em design de moda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduado pela Parsons School of Design de Nova York, além de ter estudado na Central Saint Martins de Londres. Suas criações já foram apresentadas em diferentes países, como Japão, Holanda, Espanha, Uruguai, Bélgica, Chile, Argentina, México, Angola. Foi selecionado pelo Design Museum de Londres como um dos sete estilistas mais inovadores do mundo para a exposição Designs of the Year 2014, assinou figurinos de produções como Santagustin, do Grupo Corpo, se destaca entre os estilistas brasileiros por criar uma moda e desfiles que valorizam a capacidade crítica e a cultura brasileira. O poeta Carlos Drummond de Andrade, a cultura agreste brasileira, o Rio São Francisco, a globalização, os refugiados e a cultura latino americana já foram temas de seus desfiles, coleções e até mesmo exposições e debates com sua curadoria.

Neka Menna Barreto celebra, cultiva e nutre a vida há mais de 10.956 dias. Já dormiu em uma padaria centenária na Alemanha, colheu sacha inchi com agricultoras colombianas e preparou farinha de lentilha com mulheres do Kerala na Índia. Fez pão ázimo no deserto em Israel, mergulhou na cozinha kaiseki no Japão e vivenciou uma comunidade de extrativismo de açaí no norte do Brasil. Buscou a palma para fazer cortadinho na Chapada Diamantina, fez manauês e acarajés na Bahia de todos os Santos. No Cerrado, travou intimidade com o açafraão-da-terra, o jatobá e o baru. No Sudeste, a verdade do cuscuz. No Sul já viu sua piscina se transformar em lago para frutas no inverno e se alegrou com o cheiro do churrasco feito pelo pai. O propósito de Neka é despertar as pessoas pelo apetite.

COLEÇÃO BRASIL PROFUNDO

por Fábio Delduque, Hugo França, Laura Vinci,
Luiz Braga, Neka Menna Barreto e Ronaldo Fraga

Diógenes Moura é escritor, editor e curador de fotografia independente. Entre 1998 e maio de 2013 foi curador de fotografia da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Foi eleito o Melhor Curador de Fotografia do Brasil pelo Sispix/Fotosite, em 2009. Em 2010 recebeu o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte de melhor livro de contos/crônicas com *Ficção interrompida* – uma caixa de curtas (Ateliê Editorial). Em 2012 foi curador de mostras importantes como *Andy Warhol – Superfície* (Museu da Imagem e do Som São Paulo), *Interior Profundo – Mestre Júlio Santos* (Pinacoteca do Estado de São Paulo) e *Dos Filhos Desse Solo?* exposição que representou o Brasil no Photoimagem 2012. Em 2014 a exposição de Luiz Braga no SESC Pinheiros com sua curadoria recebeu o prêmio de melhor exposição de fotografia do ano pela APCA.

Benjamim Taubkin é maestro, pianista, arranjador, compositor e produtor. Seu primeiro disco autoral, *A Terra e o Espaço Aberto*, lançado em 1997, foi indicado ao Prêmio "Sharp". Ainda em 1997, iniciou uma série de formações com as quais lançou diversos CDs, como a *Orquestra Popular de Câmara, Moderna Tradição* e o *América Contemporânea* - que reúne músicos e repertório de países da América do Sul -, além da parceria com o grupo *Bongar de Pernambuco*; com músicos marroquinos, indianos, coreanos e sul-africanos; e com a bailarina de dança contemporânea, *Morena Nascimento*. Foi curador de música do Festival Internacional *Europalia* realizado na Bélgica e é Vice Presidente da ADIME (Associação Ibero Americana para o Desenvolvimento da Música).

Beto Brant inicialmente foi diretor de videoclipes sendo que os mais marcantes foram os clipes dos Titãs do álbum *Titanomaquia* (1993): *Nem sempre se pode ser Deus*, *Taxidermia*, *Será que é isso que eu necessito?* que lhe rendeu o prêmio MTV Brasil Music Awards. Sua brilhante carreira sempre surpreendeu em festivais culminando muitas vezes em importantes premiações, como seu filme *O Invasor* (2001), premiado no Festival de Brasília (melhor diretor) e no Sundance Film Festival (melhor filme latino-americano). Beto Brant está realizando um longa metragem sobre toda a Expedição Brasil Profundo.

Lú Brites é professora de dança pelo Estado Francês - Studio Harmocic (FR) e graduada como bacharel em teatro pelo Instituto de Artes de Laranjeiras - CAL (RJ). Especializou-se em Teatro Físico com diretor David Glass (UK) e na técnica de improvisação Viewpoints com a Siti Company (USA). Começou sua carreira como bailarina profissional aos 19 anos em 1993, integrando a Cia. de Dança Deborah Colker e colabora desde então como intérprete e criadora em importantes projetos de dança, teatro, cinema, televisão e artes plásticas. Em 2001, inicia a carreira autoral fundando seu próprio grupo de pesquisa em artes cênicas, a *Cavallaria Cênicas* com sede em SP. Lú Brites realizou diversas oficinas para as comunidades visitadas que geraram performances e foram documentadas em fotos e filmes.

COLEÇÃO SKIN

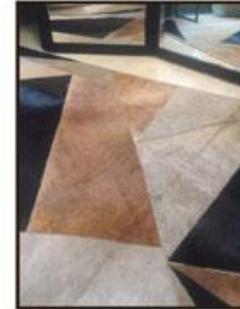
por arthur guimarães

Serão produzidas inicialmente 9 peças:

Poltrona;
Bandeja pequena (60x45cm);
Bandeja grande (115x60cm);
Cavalete;
Caixa;
Vaso grande;
Vaso pequeno;
Luminária de mesa;
Luminária de Piso.

Principais materiais:

Pele de Pirarucu, Pele de Salmão, Latão, Mármore e Madeira.



Descrição Conceitual/Inspiração:

A inspiração vem do Pirarucu, o maior peixe de água doce da América do Sul. Após uma pesquisa intensiva, o que costumava ser descartado na natureza como lixo (o peixe é amplamente usado como alimento) é transformado em um produto orgânico de luxo. A pele do pirarucu é capaz de construir um ciclo sustentável completo na indústria, protegendo as florestas, a vida silvestre e as pessoas que dependem deles. A coleção foi concebida utilizando inovação contínua e pesquisa aplicada em sustentabilidade e tecnologia.



MÓVEIS E TAPETE DESENVOLVIDOS POR ARTHUR GUIMARÃES

ARTHUR GUIMARÃES

Arquiteto e Urbanista, desenvolveu pesquisas em diversas instituições de projeção internacional. Investiga temas relacionados a Biomimética e Parametricismo; Arte Contemporânea e suas relações com o ambiente construído; Informatização da vida cotidiana em suas múltiplas escalas (corpo, objeto, construção e cidade); Modelagem Gerativa e Fabricação Digital de formas complexas.

Como designer, atua na intersecção entre a sustentabilidade e tecnologia. Utiliza materiais sustentáveis exóticos e os combina com o processo digital de projeto e a expertise da produção artesanal. Seus projetos têm se destacado na imprensa nacional e internacional, recebendo prêmios como o A' Design Award e Hunter Douglas Archiprix Award.

Especialista em Arquitetura Digital e Projetos Paramétricos no Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo e atualmente integra a Pós-Graduação em Gestão em Economia Criativa do Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo.